

*Acrítica*  
30/10/97 Pg. C-13

# GERAL

Manaus, quinta-feira, 30 de outubro de 1997

## Madeireiras preocupam Igreja Católica

*Em encontro diocesano que se realiza em São Gabriel da Cachoeira, bispo alerta para a destruição do meio ambiente e os vícios que afetam os índios*

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM — É muito preocupante a implantação de madeireiras estrangeiras para o Amazonas, na opinião do bispo da Diocese de São Gabriel, dom Walter Ivan de Azevedo. Na abertura da 22ª Assembleia Diocesana, dom Walter alertou para a depredação do meio ambiente causada por garimpeiros e pelas madeireiras, sobretudo as asiáticas, que se voltaram para a Amazônia depois de destruírem as áreas de florestas de seus países de origem.

“Na Amazônia, a questão da exploração madeireira não é apenas técnica, mas sobretudo ética, pois as empresas estrangeiras não vêm aqui para defender a vida: vêm para explorar, em busca de lucros, até acabar com a floresta”, alerta o bispo de São Gabriel. Ele falou para os participantes da assembleia diocesana onde, desde anteontem, estão reunidos religiosos e leigos de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira.

Na abertura da assembleia, os participantes apontaram os problemas mais graves da região. Segundo eles, os jovens não têm mais perspectiva, motivo pelo qual grande parte deles abandona suas cidades e segue para a capital. Também avaliaram apontaram o crescimento da violência, o surgimento galeras e a grande desestruturação das famílias.

Para dom Walter Ivan, estes problemas são consequência de um conceito equivocado de modernidade difundido pelos meios de comunicação, sobretudo pela televisão. Ele mostra-se preocupado com os danos que a televisão podem causar às comunidades indígenas. Nessas comunidades televisores e antenas parabólicas foram distribuídos por políticos. O bispo de São Gabriel questiona a omissão de antropólogos e cientistas quanto aos males causados por este meio de comunicação: “Os antropólogos sempre criticam a Igreja por erros cometidos no passado contra os índios, mas não falam nada contra os políticos que abrem as aldeias para a violência e os valores antiéticos leva-



*Madeireiras destroem o equilíbrio do ecossistema, problema agravado pelos garimpeiros, segundo o bispo de São Gabriel*

dos pela televisão para as aldeias”.

A assembleia diocesana do Rio Negro termina hoje com a elaboração de propostas para atuação da Igreja na realidade local.

O alcoolismo também foi um dos problemas apontados pelos participantes. Conforme lembra dom Walter Ivan, desde o início do século os missionários que passaram pelo rio Negro reclamavam do

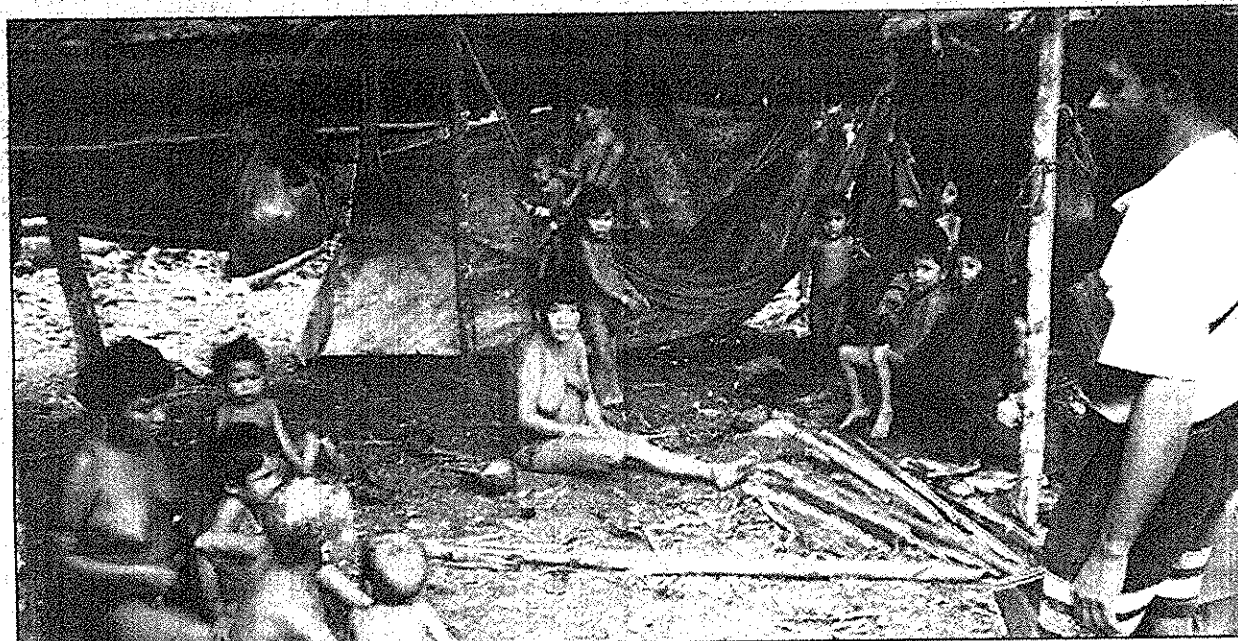
alcoolismo entre os índios. Porém, isso acontecia nas épocas de festas. “Hoje eles bebem cachaça todo dia e a qualquer hora e grande parte desse problema é causado pelos comerciantes. Eles vendem para qualquer um, até para menores”, denuncia o bispo.

Mas não é só problemas que a Igreja do Alto Rio Negro contabiliza. O fortalecimento das organizações indígenas, a demarcação das

terras e a valorização da cultura são as maiores vitórias da população regional. “Há dez anos os indígenas tinham vergonha de se identificar como tal proque eram desprezados. Hoje, eles têm o brio da raça e isso é muito importante”, comemora dom Walter.

A atuação da Igreja, particularmente em São Gabriel, nos últimos anos, tem sido marcada por incentivo às organizações indígenas. Em São Gabriel da Cachoeira a popula-

ção indígena é majoritária — cerca de 90%. Nos principais afluentes do rio Negro vivem 19 povos diferentes, cada um com suas tradições, costumes e línguas, sendo que o tucano e o nheengatu (língua geral) são faladas pela maioria dos grupos indígenas. O trabalho de missionários na região resultou na elaboração de livros e cartilhas em várias línguas indígenas, entre as quais a Ianomâmi.



*Missionários dizem que os índios da região do rio Negro estão tendo costumes corrompidos*